



CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DO LICEU N° 792 – LUBANGO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, UM ESTUDO NO II SEMESTRE DO ANO DE 2025

KNOWLEDGE OF STUDENTS OF HIGH SCHOOL NO. 792 - LUBANGO
ABOUT THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS, A STUDY IN THE
SECOND SEMESTER OF 2025

Adilson José Nimbu Macuva ¹; Juliana David Correia ¹; Elzafany Fineias Agostinho
Kiludi¹

1. Instituto Superior Politécnico Tundavala, Huila- Angola;

*Email para correspondência: macuva33@gmail.com

Resumo

O presente estudo aborda o tema “Conhecimentos dos Estudantes do Liceu N° 792 - Lubango Sobre a Utilização de Métodos Contraceptivos, um Estudo no II Semestre do ano de 2025” e "teve como pergunta de partida que conhecimentos possuem os estudantes do Liceu n° 792 – Lubango sobre a utilização dos métodos contraceptivos?" Para responder a problemática de pesquisa formulou-se o seguinte objectivo geral: Analisar os conhecimentos dos estudantes do Liceu n° 792 – Lubango sobre a utilização dos métodos contraceptivos, no II semestre do ano 2025. O tipo de estudo foi descritivo simples, de abordagem quantitativa, com uma amostra de 125 estudantes, seleccionados por amostragem não probabilística accidental. Sendo a vida sexual

Abstract

This study addresses the theme "Knowledge of Students of High School No. 792 - Lubango About the Use of Contraceptive Methods, a Study in the Second Semester of 2025" and "had as a starting question what knowledge do students of High School No. 792 - Lubango have about the use of contraceptive methods?" To answer the research problem, the following general objective was formulated: To analyze the knowledge of students of High School No. 792 - Lubango about the use of contraceptive methods, in the second semester of 2025. The type of study was simple descriptive, with a quantitative approach, with a sample of 125 students, selected by accidental non-probabilistic sampling. Considering that adolescents'



dos adolescentes uma realidade incontestável, com a iniciação sexual cada vez mais precoce, é imprescindível proporcionar a esse grupo orientação sexual, envolvendo programas educativos que abranjam o contexto sociocultural, educacional, familiar e emocional em que os adolescentes estão inseridos, com foco nos métodos contraceptivos, pelo facto de estes necessitarem de informações mais objectivas e sem subterfúgios acerca desta temática.

sexual lives are an undeniable reality, with sexual initiation occurring at increasingly early ages, it is essential to offer this group sexual guidance, including educational programs that encompass the sociocultural, educational, family, and emotional contexts in which they live, with a focus on contraceptive methods, as they require more objective and direct information on the topic.

Palavras-chave: Conhecimentos; Estudantes; Métodos contraceptivos.

Keywords: Knowledge; Students; Contraceptive methods.

Introdução

A adolescência caracteriza-se por diversas alterações no corpo, modo de ser, pensar e agir; sendo marcada por mudanças fisiológicas, sociais e comportamentais as quais afectam de forma significativa os hábitos alimentares, relações sociais, culturais e espirituais, e até a forma de identificação (Silva & Engstrom, 2020).

Alencar *et al.* (2008) definem a adolescência como a fase de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por transformações anatómicas, fisiológicas, psicológicas e sociais; sendo o período de encontro de um núcleo de permanência e de estabilidade, denominado de identidade. A busca pela identidade, por parte dos adolescentes pode produzir uma série de manifestações inquietantes, tais como manifestações relacionadas ao exercício da sexualidade.

A adolescência caracteriza-se por ser um momento especial pelo início do amadurecimento sexual, que acomete o início da transformação física e do desenvolvimento da identidade sexual. Orientações distorcidas, incompletas e/ou exposta de maneira ineficaz sobre sexualidade limita o conhecimento dos adolescentes e aumenta a vulnerabilidade a riscos como maior susceptibilidade em contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST) e aquisição de uma gravidez indesejada (Bezerra *et al.*, 2017).

Actualmente a população adolescente é sexualmente activa e requer cuidados preventivos sobre a saúde reprodutiva, essencialmente pela necessidade de reduzir consequências negativas da prática sexual insegura, devendo os serviços de saúde estarem adequadamente preparados para receber e resolver as necessidades dos adolescentes (Araújo, & Nery, 2018).

Acredita-se que o crescente aumento no início precoce a vida sexual nos adolescentes prende-se a grande de falta de informação; isto porque, muitos pais não possuem informações ou se sentem constrangidos em tratar determinados assuntos com os filhos, deixando a desejar no seu papel de educador ao desconsiderar a importância destes assuntos relevantes deixando o adolescente em desvantagem em relação a orientação sexual adequada (Varela, & Borges, 2015).

O planeamento familiar representa um conjunto de actividades, procedimentos e intervenções que proporcionam à população aconselhamento, educação em saúde e métodos contraceptivos modernos para que as pessoas exerçam seu direito de decidir livre e responsabilmente sobre ter filhos e, se assim, o número e o momento adequado de seus filhos (Alhusen *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), e outras organizações e iniciativas internacionais, têm promovido o envolvimento dos governos na garantia de acesso universal a serviços de planeamento familiar eficazes e de qualidade como um direito das mulheres a levarem uma vida saudável (Torres, 2019).

Segundo Honorato (2019) os métodos contraceptivos são definidos como o uso de medicamentos e/ou recursos que impedem a gravidez, impossibilitando a fecundação das gametas, e classificam-se em: naturais ou comportamentais, hormonais, intra-uterinos, de barreira e definitivos.

O conhecimento sobre métodos contraceptivos auxilia as mulheres na escolha do método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, bem como, utilizem o método escolhido de forma correcta. Esse conhecimento relaciona-se à prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, da mortalidade materna e outros perigos à saúde relacionados à morbi-mortalidade reprodutiva (Vieira *et al.*, 2002).



O uso dos métodos contraceptivos de forma esclarecida e segura é importante, reduzindo a prevalência de abortos e gravidez indesejada, auxiliando o indivíduo a escolher o método contraceptivo mais adequado dentre os mais variados que existem (Alhusen *et al.*, 2021).

Moresco *et al.*, (2025) apontam como barreiras gerais para a aceitação do planeamento familiar questões culturais, financeiras, desinformação, tabus, medos e a desigualdade social; e como barreiras individuais os valores éticos, morais e religiosos, e também os mitos espalhados nas comunidades, como factores que diminuem a adesão do planeamento familiar.

Metodologia

O objectivo geral desta pesquisa foi analisar os conhecimentos dos estudantes do Liceu nº 792 - Lubango sobre a utilização dos métodos contraceptivos, no II semestre de 2025.

O tipo de estudo foi descritivo simples, de abordagem quantitativa, com uma população de 927 estudantes matriculados no Liceu 792 – Lubango e uma amostra de 125 estudantes, que correspondem a cerca de 13.48% dos estudantes matriculados. Foram seleccionados por amostragem não probabilística accidental, para recolha de dados foi usado um questionário constituído por duas partes, sendo a I parte relacionada a dados sociodemográficos com cinco questões e II parte com doze questões relacionadas aos métodos contraceptivos.

De acordo com Fortin (2003), a ética é definida de modo geral como um conjunto de permissões e de interdições que têm um enorme valor na vida dos indivíduos e em que estes se inspiram para guiar a sua conduta.

De forma a salvaguardar os direitos fundamentais dos participantes, teve-se sempre presente neste estudo, os princípios determinados pelo código de ética, sendo respeitados os seguintes preceitos: direito da autodeterminação, direito na intimidade, direito de anonimato e confidencialidade, direito à de protecção contra o desconforto e o prejuízo, direito de tratamento justo e equitativo.

Para análise quantitativa dos resultados e das variáveis sociodemográficas em análise foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 25, através do método estatístico descritivo simples.

Resultados e Discussão

Podemos constatar que grande parte da amostra era do género feminino, representando 56%, quanto a idade, 28% da amostra tinha 16 anos, 24,8% da amostra afirmou ter 17 anos, 22,4% afirmou ter 18 anos e 15,2% afirmou ter 15 anos. A classe de maior frequência era a 10^a classe, 40,80% da amostra, e o curso de maior predominância foi o curso de Ciências Físicas e Biológicas, 58,40%, sendo que 80% afirmou que o seu estado civil era solteiro.

Para a questão, “tem conhecimentos sobre os métodos contraceptivos?” 92.8% afirmou que sim, ainda quanto a questão, “tem conhecimentos sobre os métodos contraceptivos?” podemos constatar que estes conhecimentos foram adquiridos por meio da televisão em 44% da amostra, quanto a questão, “já teve alguma aula ou palestra sobre métodos contraceptivos?” 77.60% afirmou que sim, quanto a questão “o que são métodos contraceptivos?” 85.6% da amostra afirmou que são métodos para prevenir gravidez.

Quanto a questão, quais são os métodos contraceptivos que você conhece? 89,6% afirmou conhecer a camisinha masculina, 67,2% afirmou conhecer a camisinha feminina, 59,2% afirmou não conhecer a pílula anticoncepcional, 84,8% afirmou não conhecer o DIU (dispositivo Intra-uterino), 67,2% afirmou não conhecer a injeção anticoncepcional, 84,8% afirmou não conhecer o anel vaginal, 90,4% afirmou não conhecer o implante hormonal, 96% afirmou não conhecer o coito interrompido e 81,6% afirmou não conhecer a tabelinha.

Quanto a questão, qual dos métodos abaixo também protege conta ISTs? 86.4% afirmou ser a camisinha, quanto a questão, a pílula anticoncepcional deve ser tomada? 52% da amostra afirmou que deve ser tomada somente após a relação sexual desprotegida. Quanto a questão, qual desses métodos contraceptivos é permanente? 46,4% afirmou ser a vasectomia.

Relativamente a questão, é possível engravidar na primeira relação sexual? 42,4% afirmou apenas se a mulher estiver no período fértil, relativamente a questão, você sabe aonde conseguir gratuitamente métodos contraceptivos? 60,80% da amostra afirmou que não e



quanto a questão, você já conversou com algum profissional de saúde sobre contracepção? Podemos constatar que 68% da amostra afirmou que não.

Os resultados demonstraram que este grupo de estudantes possui conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, evidenciado por cerca de 92.8% dos participantes do estudo, tal facto é possível pela ampla disponibilidade de informações nos diversos meios de comunicação social, bem como ensino sobre sexualidade existente nas escolas desde os primeiros níveis de ensino.

Curiosamente, apesar de se tratarem de adolescentes com amplo acesso a internet, a televisão foi destacada com principal fonte de informação em cerca de 44% da amostra, dados que corroboram com os estudos de Abdul *et al.*, (2020) em que há uma relação positiva entre o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a exposição à televisão, Além disso, pesquisas em universidades nigerianas indicam que a televisão é uma fonte significativa de informação sobre contracepção e tem impacto previsível no uso desses métodos entre estudantes, embora a rádio tenha mostrado efeito ainda mais forte em alguns contextos.

Na perspectiva de Patton *et al.*, (2017), a cobertura televisiva sobre contracepção muitas vezes enfatiza aspectos políticos e sociais, com pouca presença de profissionais de saúde, o que pode limitar a qualidade da informação transmitida.

Ainda quanto a fontes de informação, 68% da amostra afirmou que nunca conversou com um profissional de saúde sobre contracepção, A participação dos profissionais de saúde é fundamental na educação para a saúde sobre métodos contraceptivos, pois actuam como fontes confiáveis de informação, promovendo o aumento do conhecimento, da autonomia e do acesso das pessoas aos métodos disponíveis. Intervenções educativas conduzidas por profissionais de saúde elevaram significativamente o conhecimento sobre planeamento familiar e métodos contraceptivos, além de aumentar a procura por consultas e adesão ao uso desses métodos.

Nesse estudo também ficou evidenciado que o método contraceptivo mais conhecido ainda é o preservativo masculino, evidenciado por cerca de 89.6% da amostra, e os participantes também o consideraram correctamente como o método que também protege contra ISTs,

destacado por cerca de 86.4% da amostra, de acordo com Pawłowska *et al.*, (2022) o preservativo masculino é destacado como o único método que também protege contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Os métodos contraceptivos mais conhecidos e amplamente utilizados no mundo são a pílula anticoncepcional (especificamente a pílula combinada de estrogénio e progesterona), o preservativo masculino e a esterilização feminina (Cooper & Mahdy, 2019).

Nesse sentido, observa-se que é imprescindível proporcionar a esse grupo orientação sexual envolvendo programas educativos que abranjam o contexto sociocultural, educacional, familiar e emocional em que os adolescentes estão inseridos, focando na questão dos métodos contraceptivos, uma vez que esse grupo necessita de informações mais concretas e sem subterfúgios acerca desse assunto.

Referências bibliográficas

- Abdul, I., Imohagene, A., Omokanye, L., Adesina, K., Oguntoye, M., & Popoola, G. (2020). *Diferentes fontes de informação e seus efeitos no uso de contraceptivos entre estudantes universitárias de uma universidade nigeriana*. Journal of Medical Society, 34, 5-10. <https://doi.org/104103/jmsjms2418>.
- Alhusen, J. L. *et al.* (2021). *Perceptions of barriers to effective family planning services among women with disabilities*. Disability And Health Journal, v. 14, n. 3, p. 101055, jul. <http://dx.doi.org/10.1016/j.dhjo.2020.101055>.
- Alencar, R. A; Fábio, L. S; Silva, A; Diniz, R. E. S. (2008). *Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes*. Ciência & Educação (bauru), [s.l.], v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132008000100011>.
- Araújo, A. K. L., & Nery, I. S. (2018). *Conhecimento sobre contracepção e factores associados ao planeamento de gravidez na adolescência*. Cogitare Enfermagem, 23(2).
- Bezerra, E. P., Souza, L. B., Cardoso, V. P., & Alves, M. D. S. (2017). *Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “exprimir sexualidade”*. J. Res.: Fundam. Care. Online. 9(2), 340-6.
- Cooper, D., & Mahdy, H. (2019). *Pílulas anticoncepcionais orais*.
- Honorato T. (2019). *Nem todo método contraceptivo pode prevenir uma ISTs*. Jornal da USP.
- Moresco, D.L. Freitas. S. A. Soweck, L. R. (2025). *Barreiras desafios na adesão aos programas de planeamento familiar em uma área de atenção básica à saúde*. Centro de ensino superior dos campos gerais.
- Patton, E., Moniz, M., Hughes, L., Buis, L., & Howell, J. (2017). *Cobertura jornalística da televisão nacional sobre contracepção - uma análise de conteúdo*. Contraception, 95 1,98-104. <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2016.07.005>
- Pawłowska, P., Ozga-Stachurska, A., Wójcik-Grudzień, J., & Rozenbajgier, M. (2022). *Contracepção – métodos, eficácia e segurança*. Revista de Educação, Saúde e Esporte <https://doi.org/10.12775/jehs.2022.12.09.072>
- Silva, R. F., & Engstrom, E. M. (2020). *Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa*. Interface (Botucatu). 24(1).
- Torres, P. (2019). *Planeamento familiar*.
- Varela, A. C., & Borges, A. C. (2015) *Perfil e conhecimento sobre métodos anticoncepcionais de adolescentes grávidas*.
- Vieira, E. M; Badiani, R.; Dal Fabbro, A. L.; Rodrigues Jr., A. L. (2002). *Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo*. Ver Saúde Pública; 36:263-70.

